



# **PANEL –**

## ***Dinâmica Demográfica y su Consideración en las Políticas Públicas***

**Eduardo L.G. Rios-Neto**  
**Cedeplar/UFMG**  
**CNPD**

**SEMINÁRIO REGIONAL-  
Avances y Acciones Clave para la Implementación del Programa  
de Acción de el Cairo, a 15 años de su Aprobación.  
CEPAL, Santiago, 7 y 8 de Octubre de 2009.**

# Uma Referência Introdutória a partir do e-book abaixo



## Oportunidades perdidas e desafios críticos: a dinâmica demográfica brasileira e as políticas públicas

Eduardo L.G. Rios-Neto  
George Martine  
José Eustáquio Diniz Alves

Belo Horizonte, 2009

# Demografia

em Debate



# As Consequências Próximas da Dinâmica Populacional são o TAMANHO e a ESTRUTURA ETÁRIA da População.

A equação do crescimento populacional é um dos fundamentos mais básicos da demografia, pois sintetiza os três componentes da dinâmica populacional: fecundidade, mortalidade e migração. Além disto, esta equação delimita as duas consequências próximas do crescimento populacional: o tamanho e a estrutura etária da população.

A taxa de crescimento populacional é dada pela equação 1, que se segue:

$$r = \text{TBN} - \text{TBM} + \text{TLM} \quad (1)$$

onde,

TBN = taxa bruta de natalidade (determinada pela fecundidade)

TBM = taxa bruta de mortalidade (determinada pela mortalidade)

TLM = taxa líquida de migração = taxa de imigração – taxa de emigração



- **O Tamanho Populacional :**

- Afeta a densidade populacional e pode alterar positivamente a adoção de técnicas agrícolas mais produtivas (Boserup).
- Aumenta as economias externas e de aglomeração urbana.
- Pode induzir progresso tecnológico notadamente na fase anterior à finalização da transição demográfica.

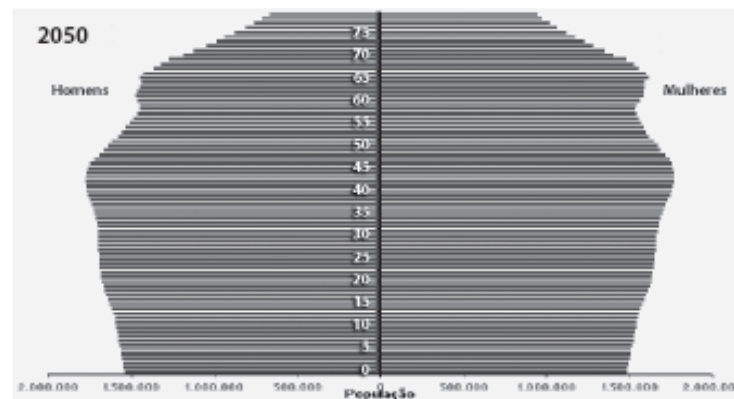
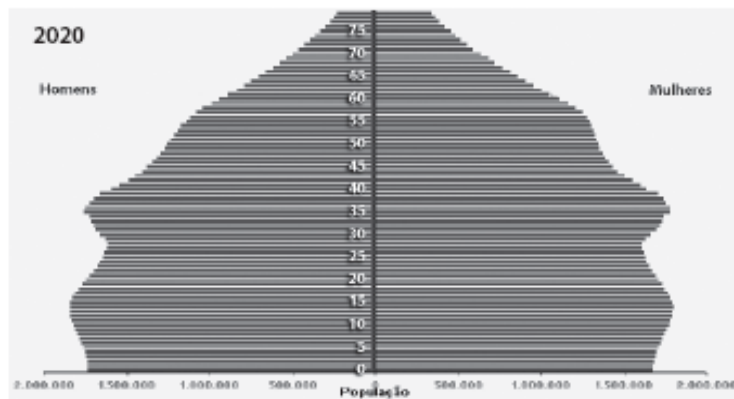
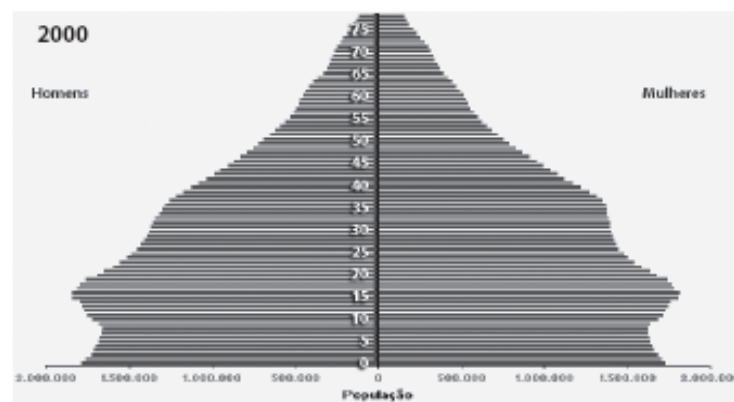
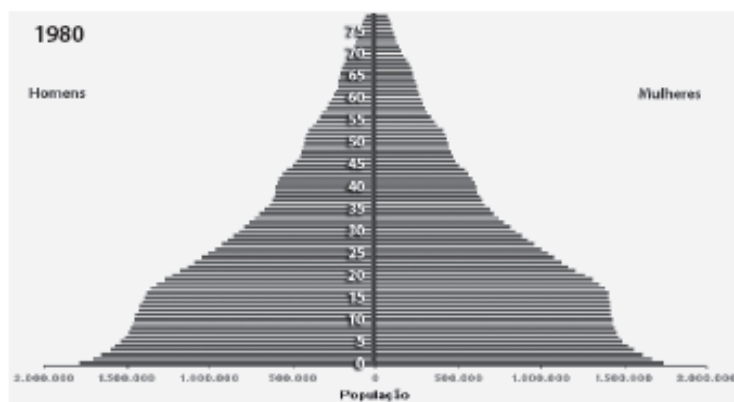


- **A ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO:**

- É primordialmente afetada pela flutuação na taxa de fecundidade total.
- Pode ser afetada também pela migração em massa e seletiva por idade.
- É afetada pela queda da mortalidade quando esta é primordialmente causada pela queda da mortalidade infantil num contexto de alta fecundidade.
- Num contexto de fecundidade baixa, próxima a reposição e de longa duração, a queda na mortalidade dos idosos pode afetar a estrutura etária.



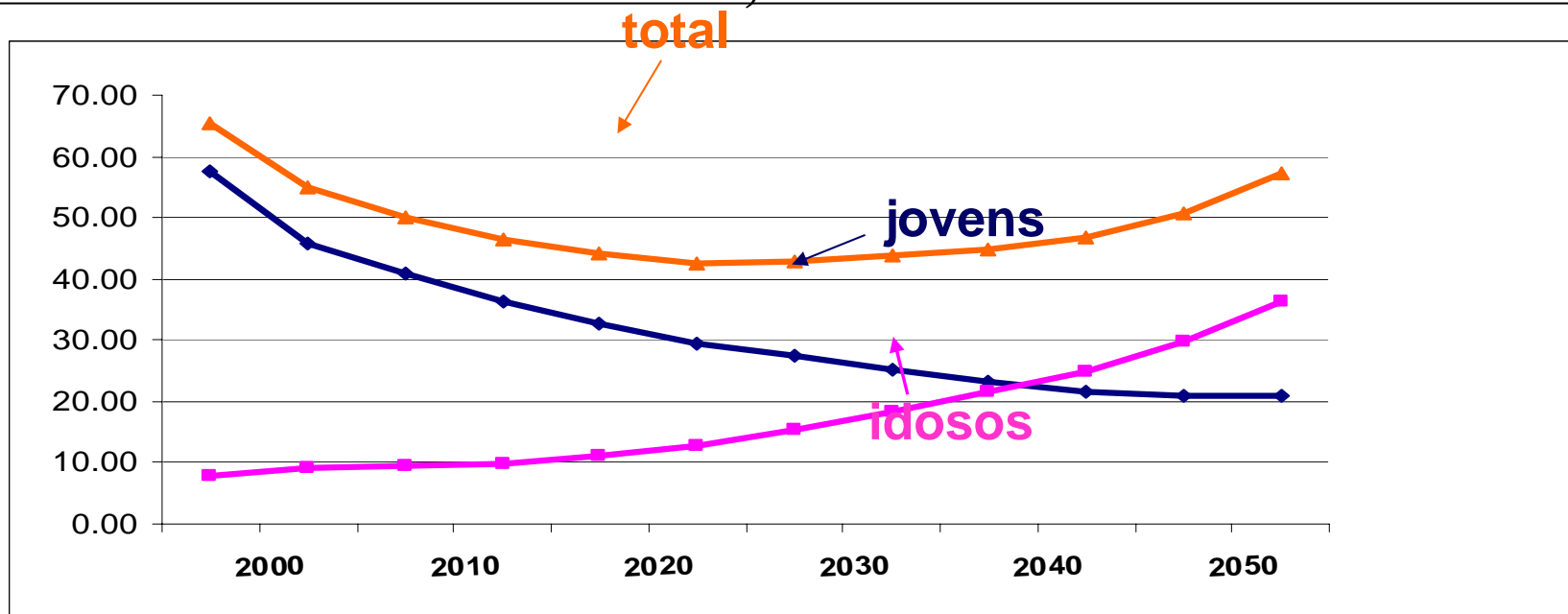
**FIGURA 1**  
**Pirâmide Etária Brasil , 1980, 2000, 20020 e 2050**



Fonte: IBGE <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/projecao\\_da\\_populacao/piramide/piramide.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/projecao_da_populacao/piramide/piramide.shtm). Acesso em 22/02/2009.

# Projeção Recente da Razão de Dependência por Simone Wajnman

## RAZÃO DE DEPENDÊNCIA JOVEM, IDOSA E TOTAL Brasil, 2000/2050



# O Bônus Demográfico: Por que as Mudanças na Estrutura Etária Acarretam Impactos Econômicos?

- Porque as necessidades e os comportamentos apresentam perfís **não neutros** com a idade:
  - Trabalho e renda
  - Consumo
  - Poupança
  - Consumo em Educação Pública e Privada
  - Consumo em Saúde Pública e Privada
  - Aposentadoria e Pensões
  - Pagamentos de impostos
  - Etc.
- A ocorrência desta variação de eventos por idade acarreta **uma dinâmica de suporte macro** dos fenômenos estudados.





- **O Efeito Bônus Demográfico pode ser visualizado em várias esferas:**

- Na educação, com o decréscimo no número absoluto de crianças e jovens em idade escolar.
- No mercado de trabalho, com o aumento da PEA madura, com níveis salariais mais elevados.
- Na previdência, com a possibilidade de redução temporária na razão de dependência e, posteriormente, no planejamento para a maior demanda por aposentadorias.
- Na saúde, pelo desenvolvimento da medicina preventiva e do tratamento das doenças crônicas associadas ao envelhecimento populacional.



## O GASTO POR FUNÇÃO – QUANDO A DEMOGRAFIA ENCONTRA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

$$\text{Gasto total função}_z = \sum [\text{Ben}_{bz}(x) * C_z(x) * \text{Pop}(x)] \quad (3)$$

onde,

$z$  = função social (educação, saúde, previdência etc.)

$x$  = grupo etário, por exemplo, 0 a 4 anos, 5 a 9 anos etc.

$\text{Ben}_{bz}(x)$  = benefício médio dos beneficiários no grupo etário  $x$

$C_z(x)$  = Taxa de cobertura do benefício no grupo etário  $x$

$\text{Pop}(x)$  = População no grupo etário  $x$



# O Benefício Médio por Idade depende da Taxa de Cobertura – Fato Fundamental em Sociedades sem Perfeita Igualdade de Oportunidades

$$\text{Pop}(x) = \text{EE}(x) * \text{Pop} \quad (4)$$

onde,

$\text{EE}(x)$  = estrutura etária de  $x$  = participação de  $\text{Pop}(x)$  em  $\text{Pop}$ .

O benefício médio da população total por idade é dado pela fórmula abaixo:

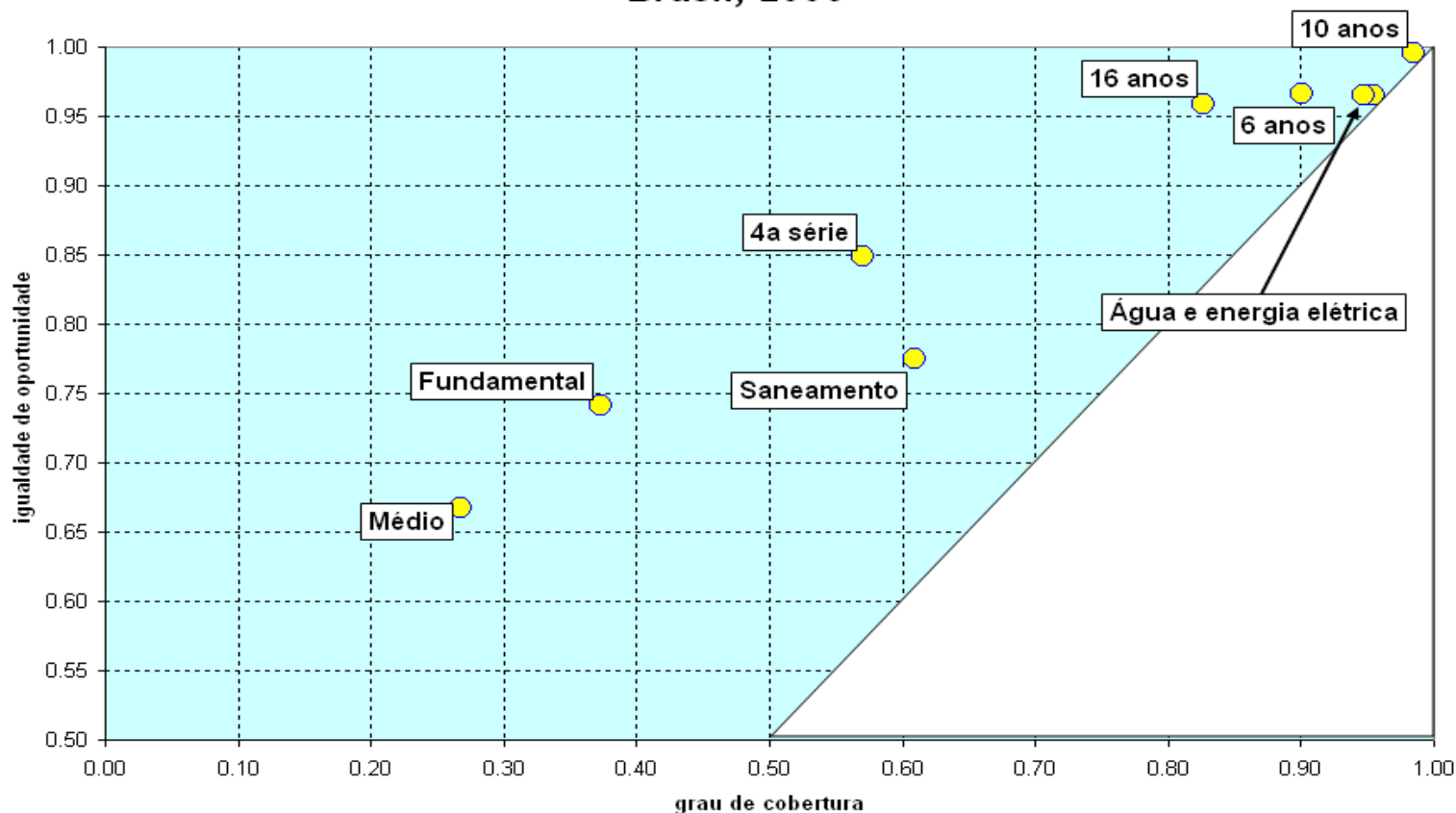
$$\text{Ben}_z(x) = \text{Ben}_{bz}(x) * C_z(x) \quad (5)$$



- **A Taxa de Cobertura e as Oportunidades:**
  - Ricardo Paes de Barros criou um **Índice de Oportunidades**, que é afetado pela **taxa de cobertura** de uma política, e pela **desigualdade de oportunidades** (um Índice de Dissimilaridade que mede a proporção de desigualdades que deveriam ser realocadas entre os grupos para anular as desigualdades entre os grupos sociais).
  - Se a taxa de cobertura é de 100%, então a dissimilaridade será mínima (zero) e não haverá desigualdade de oportunidades.

# Ricardo Paes de Barros (2009) calcula a relação entre grau de cobertura e Igualdade de Oportunidades.

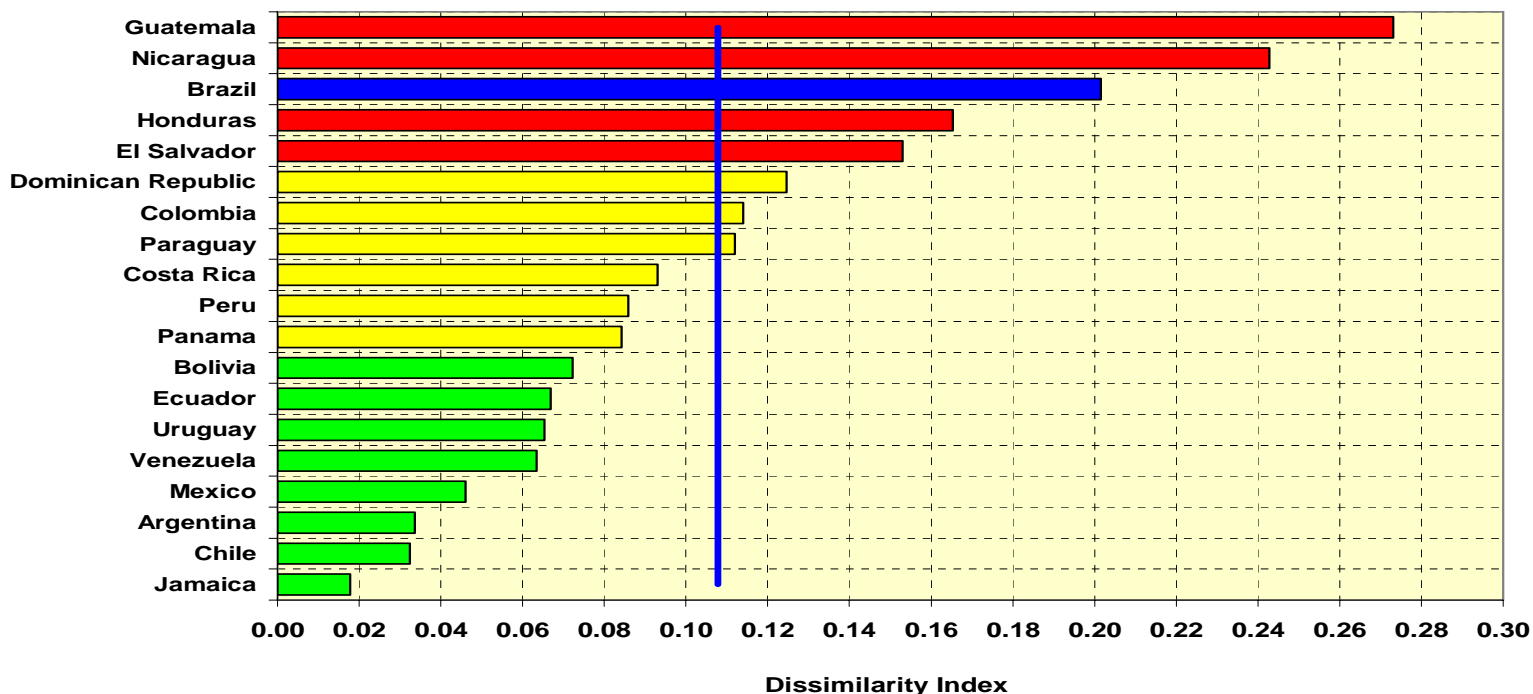
*Igualdade de oportunidade e grau de cobertura:  
Brasil, 2005*






**Neste caso de educação o Brasil é um dos países que apresenta maior desigualdade de oportunidades, segundo Paes de Barros (2009).**

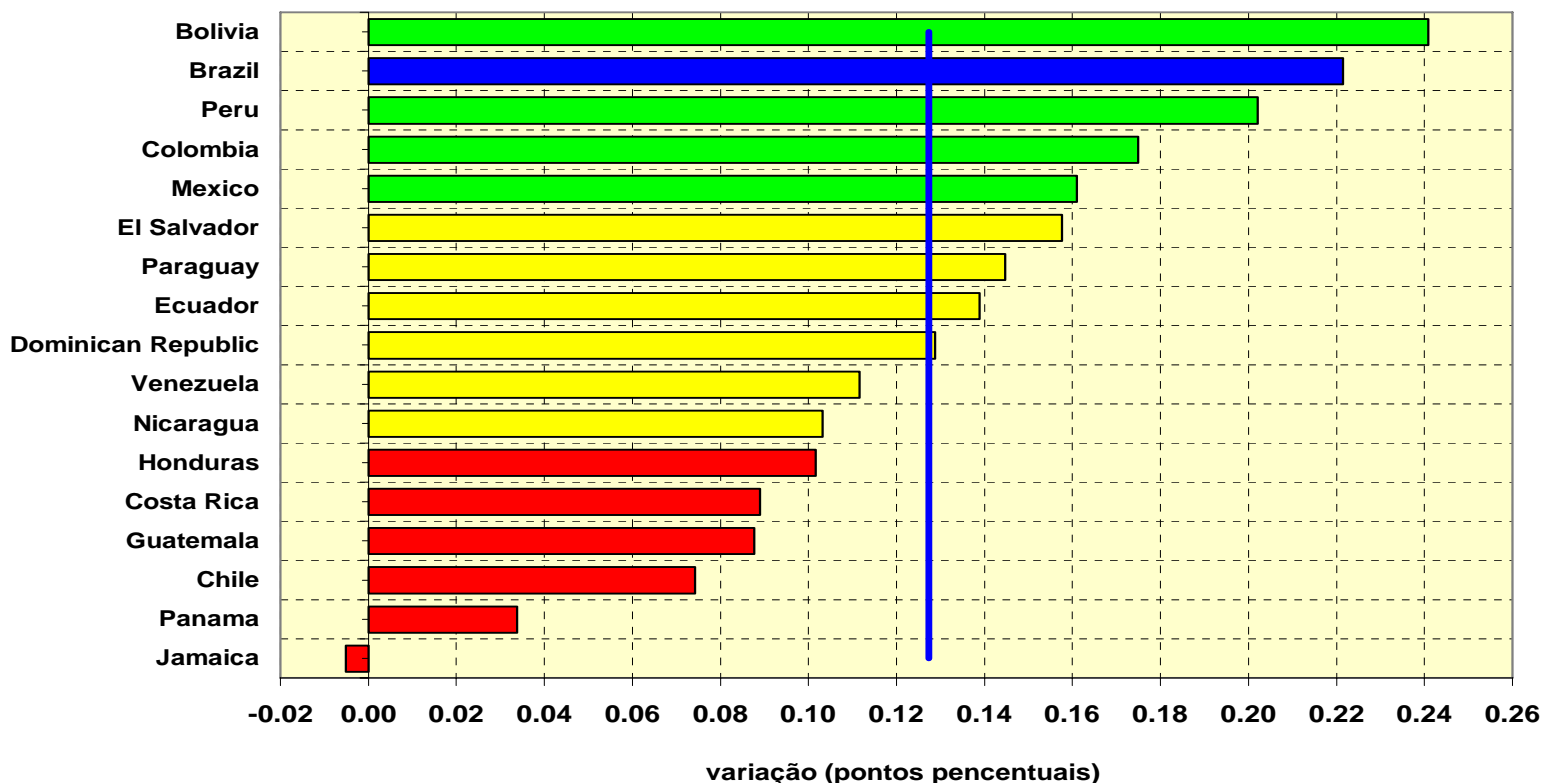
**Desigualdade de oportunidade educacional medida pelo índice de dissimilaridade: aprovação na sexta série sem atraso, circa 2005**





O Brasil está entre os países que mais expandiram as oportunidades educacionais na última década,  
Paes de Barros (2009).

Progresso no Índice de Oportunidades: taxa de conclusão da sexta série na idade correta entre 1995 e 2005





- **A Ótica da Igualdade de Oportunidades:**
  - Esta ótica que inclui cobertura e desigualdade é válida para políticas universais, que tendem a ser políticas sociais de investimentos em ativos (saúde, educação, posse de bens e serviços, etc.).
  - Políticas de Seguro e Políticas Focalizadas não se prestam à análise de igualdade de oportunidades, pois a noção de cobertura de 100% não é um objetivo de política pública.



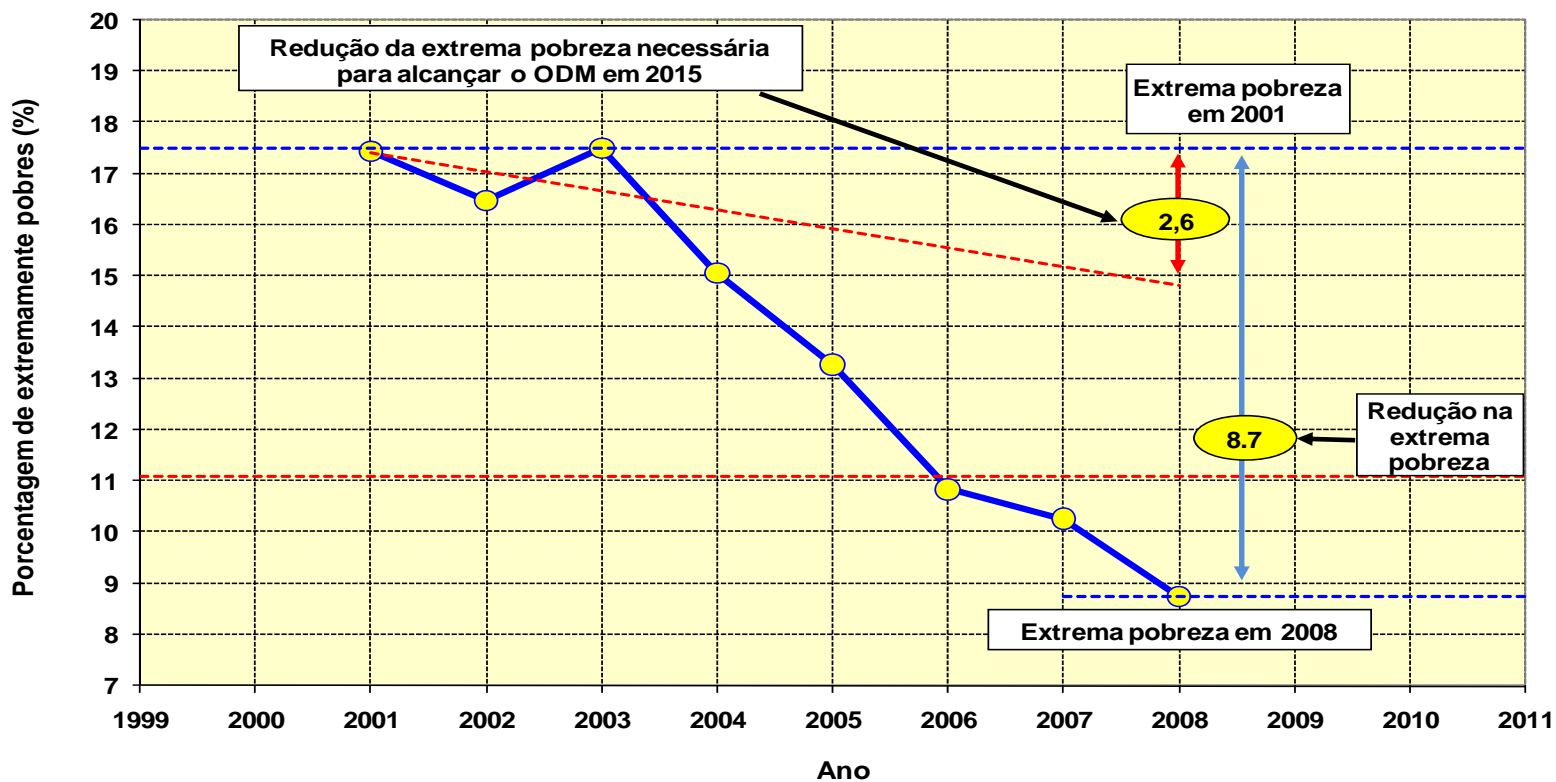
# Tipos de Políticas Sociais



- **Assistência Social** – Políticas não contributivas: Transferências Condicionadas de Renda, Aposentadoria Rural, BPC, etc. São políticas que reduzem a desigualdade.
- **Seguro Social** - Previdência Social Contributiva, Seguro-Desemprego, etc. São políticas que aumentam a desigualdade.
- **Políticas Clássicas**
  - Saúde (Público x Privado, Securitário x N.C.)
  - Educação (Público x Privado, Estad. X Munic.)
  - São políticas neutras quanto à desigualdade, principalmente quando próximas da cobertura máxima.

# A Queda da Extrema Pobreza no Brasil, segundo Paes de Barros (2009)

## Evolução da extrema pobreza: Brasil, 2001 a 2008



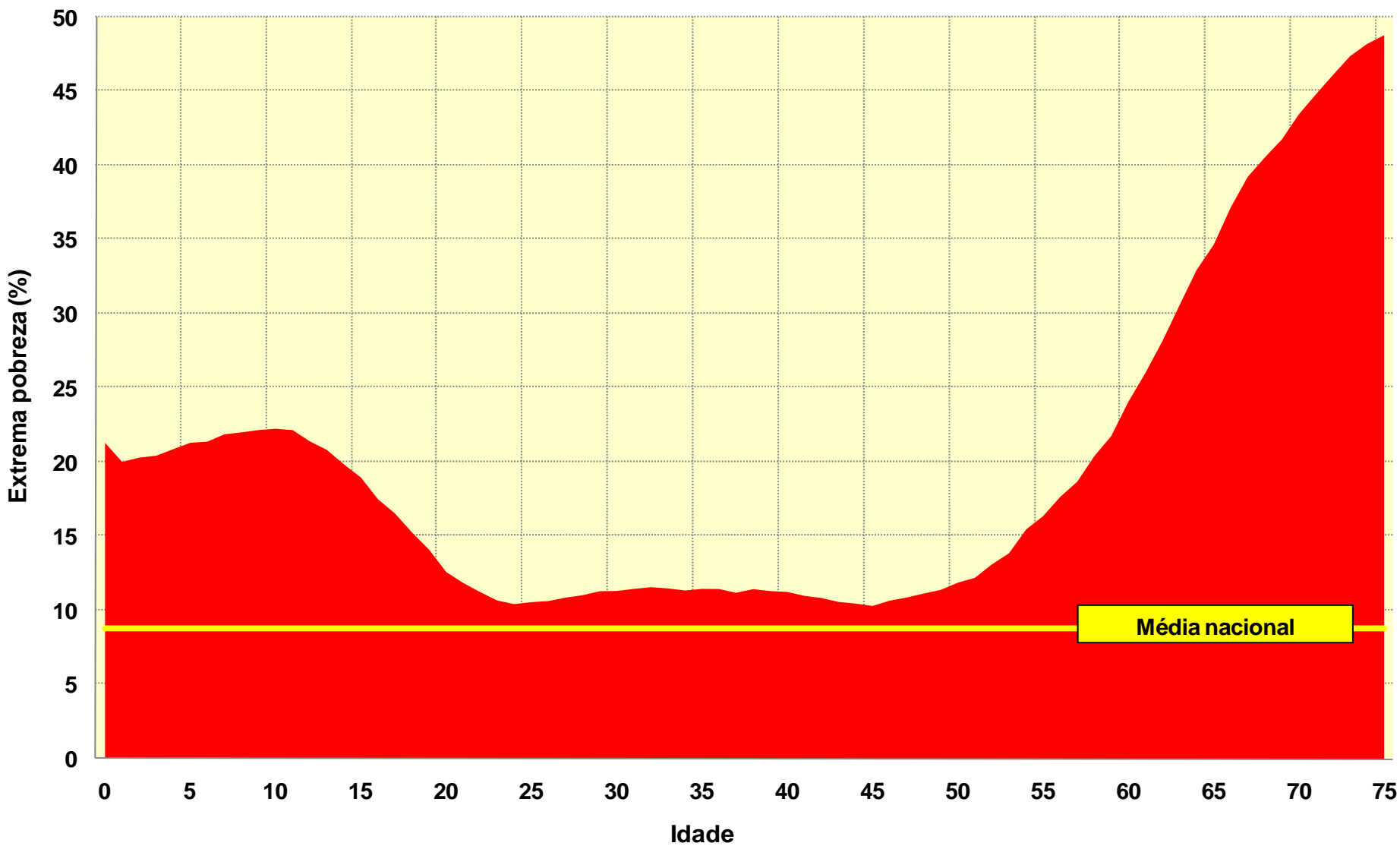


- Se por um lado a queda na razão de dependência familiar ajudou na redução da extrema pobreza (Hakkert, Wajnman, Paes de Barros, entre outros).
- Por outro lado, 3 fatores também foram importantes:
  - Transferências de renda não contributivas e focalizadas (Bolsa Família, Aposentadoria Rural e BPC).
  - Política de Salário Mínimo (aumentos reais).
  - Crescimento do emprego formal.



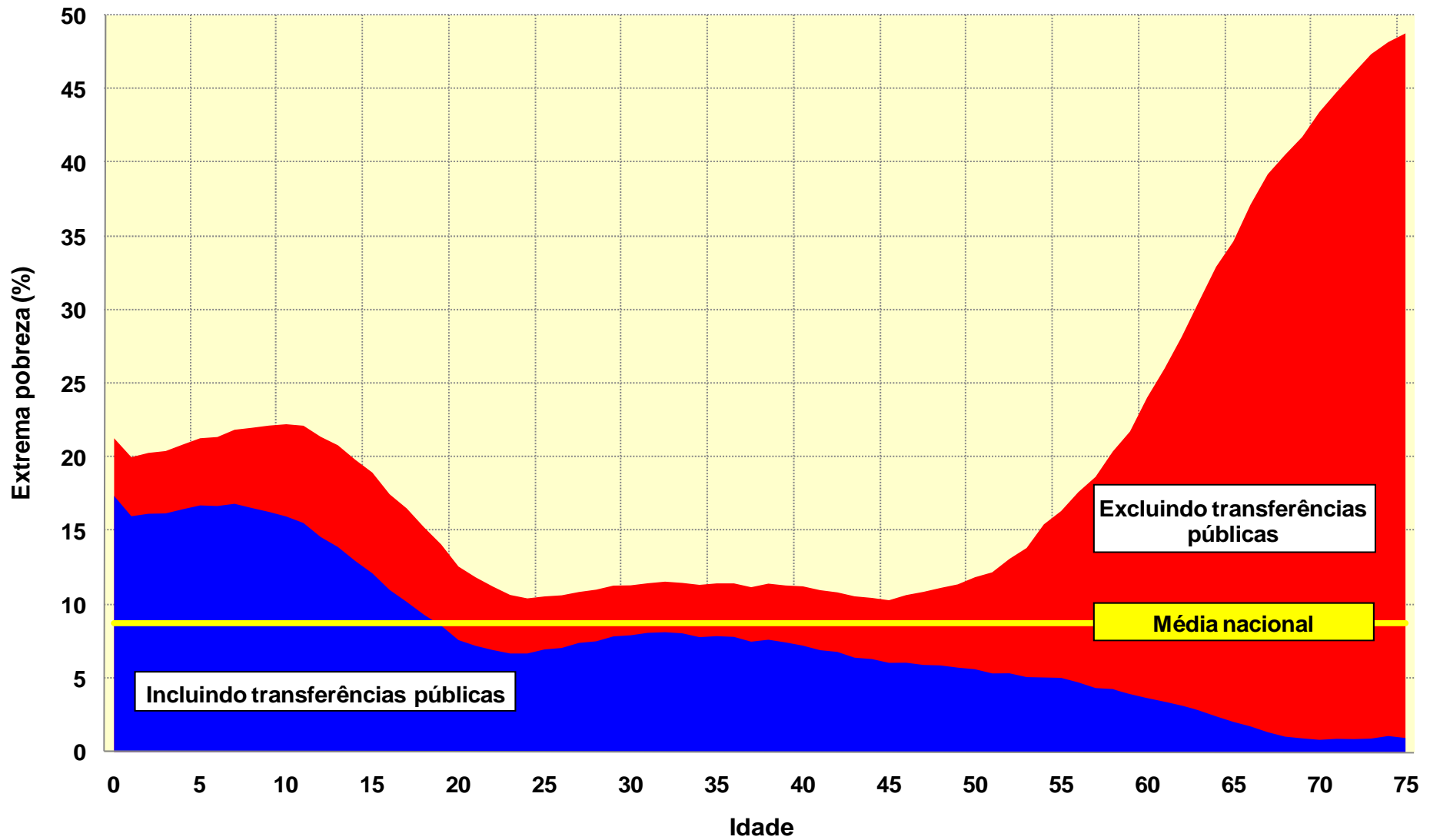
Os Gráficos que se seguem são de Paes de Barros (2009) e mostram a focalização no idoso das políticas de transferência de renda não-contributivas.

## Extrema pobreza por idade: Brasil, 2008



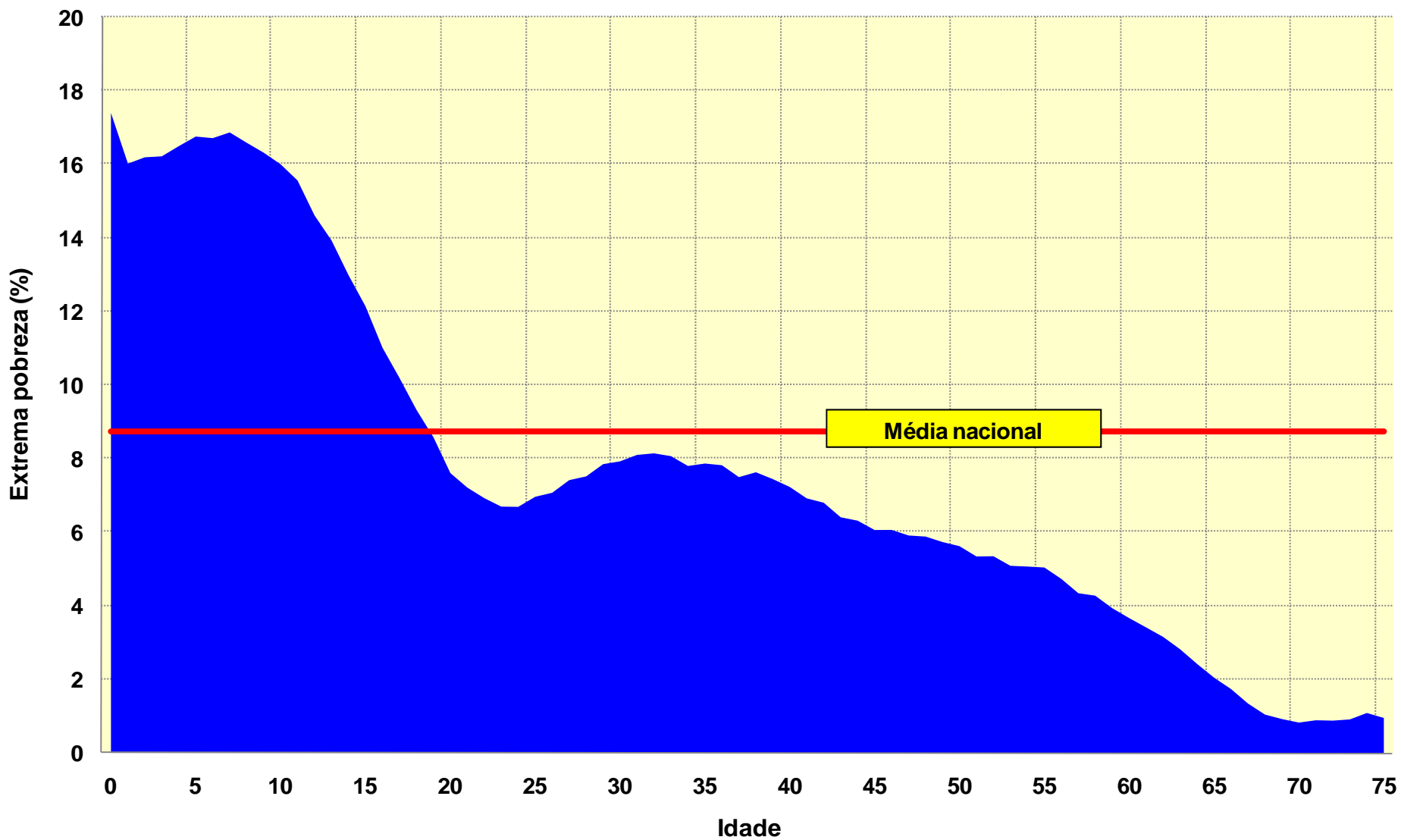
Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008.

## Extrema pobreza por idade: Brasil, 2008



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008.

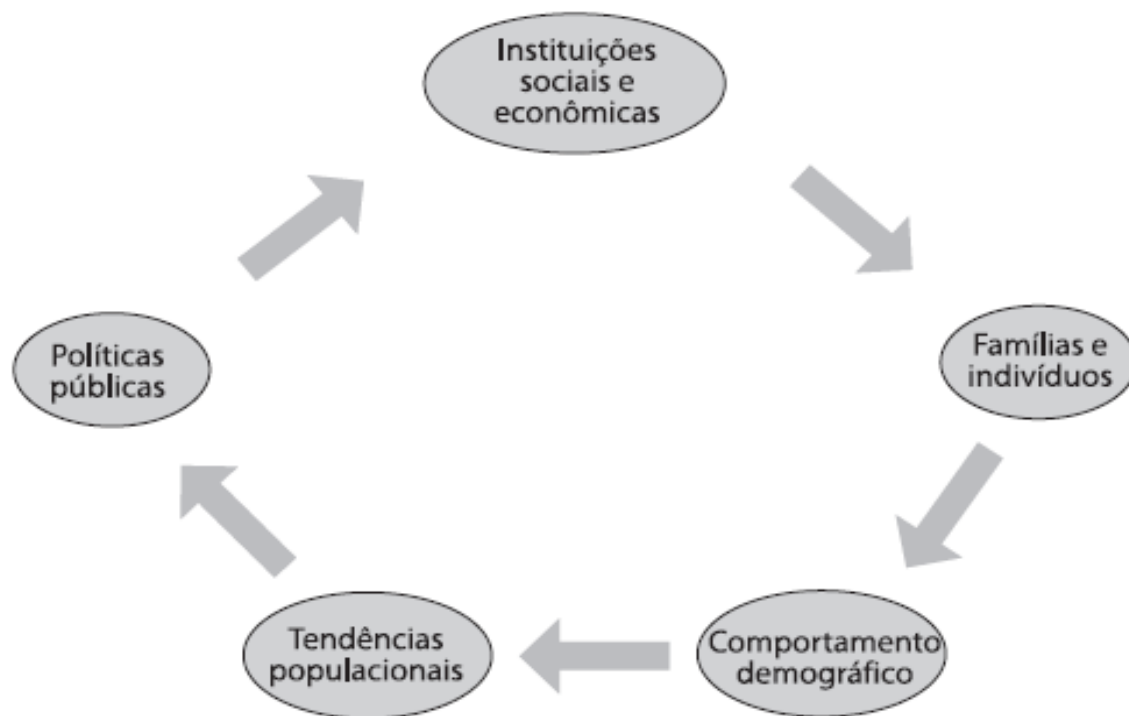
## Extrema pobreza por idade: Brasil, 2008



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008.



**FIGURA 2**  
**Fluxo circular população e políticas públicas**



Fonte: Chris Wilson. *Research on fertility and the family: the challenges ahead*. Powerpoint presentation.





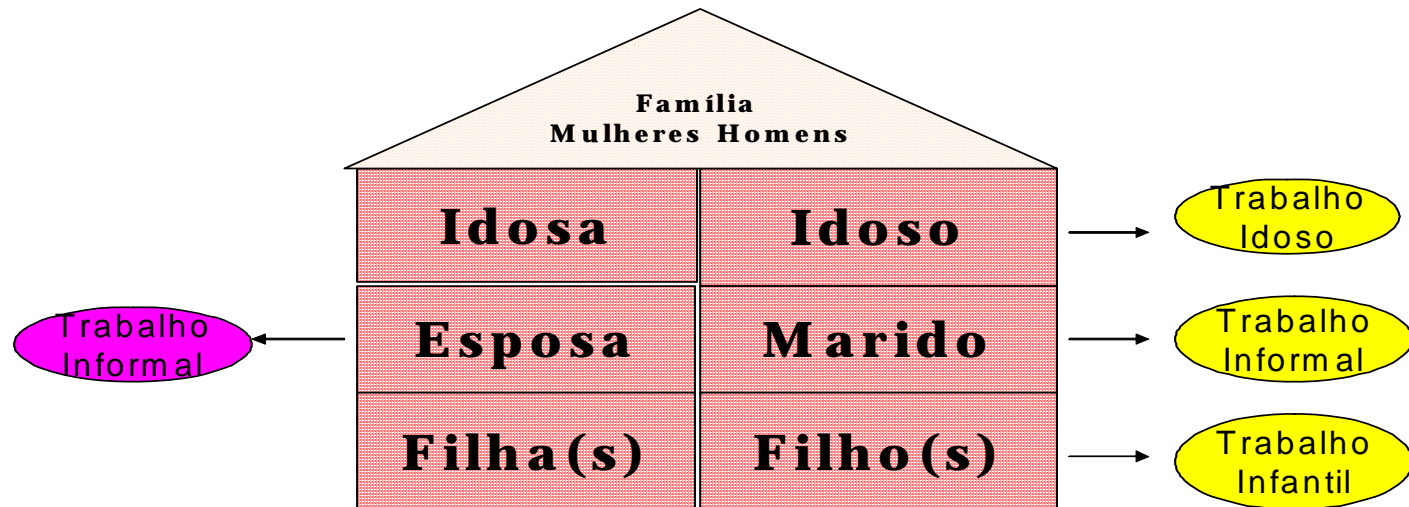
- A Figura anterior mostra que não só a dinâmica demográfica afeta as políticas públicas, mas também as políticas públicas podem afetar o comportamento demográfico.
- A fecundidade brasileira **já está abaixo do nível de reposição** na presente década, sem apresentar sinais de arrefecimento da queda.
- Seria a queda exagerada da fecundidade um resultado de um **“Regime de Bem Estar” específico baseado na divisão sexual do trabalho tradicional?**
- Uma **política de bem estar de gênero** favoreceria um ***“bônus de gênero”*** e melhoraria o bem estar das mulheres, inclusive com eventual aumento na fecundidade (não no sentido de metas, mas no sentido de melhores escolhas)?



- Na terminologia de Esping-Andersen, “**decommodification**” é a garantia de direitos a benefícios monetários que substitui a geração de renda quando necessário (seguro-desemprego, previdência social, etc.). Este modelo é mais compatível com um sistema “breadwinner, com carreira masculina.
- As atividades domésticas, principalmente as atividades de cuidado, não são contempladas neste modelo. Já o conceito de “**familialisation**” refere-se a um regime de bem-estar que aloca o máximo de obrigações à esfera familiar. “**Defamilialisation**” são políticas de estado que reduzem a dependência dos indivíduos aos cuidados familiares.

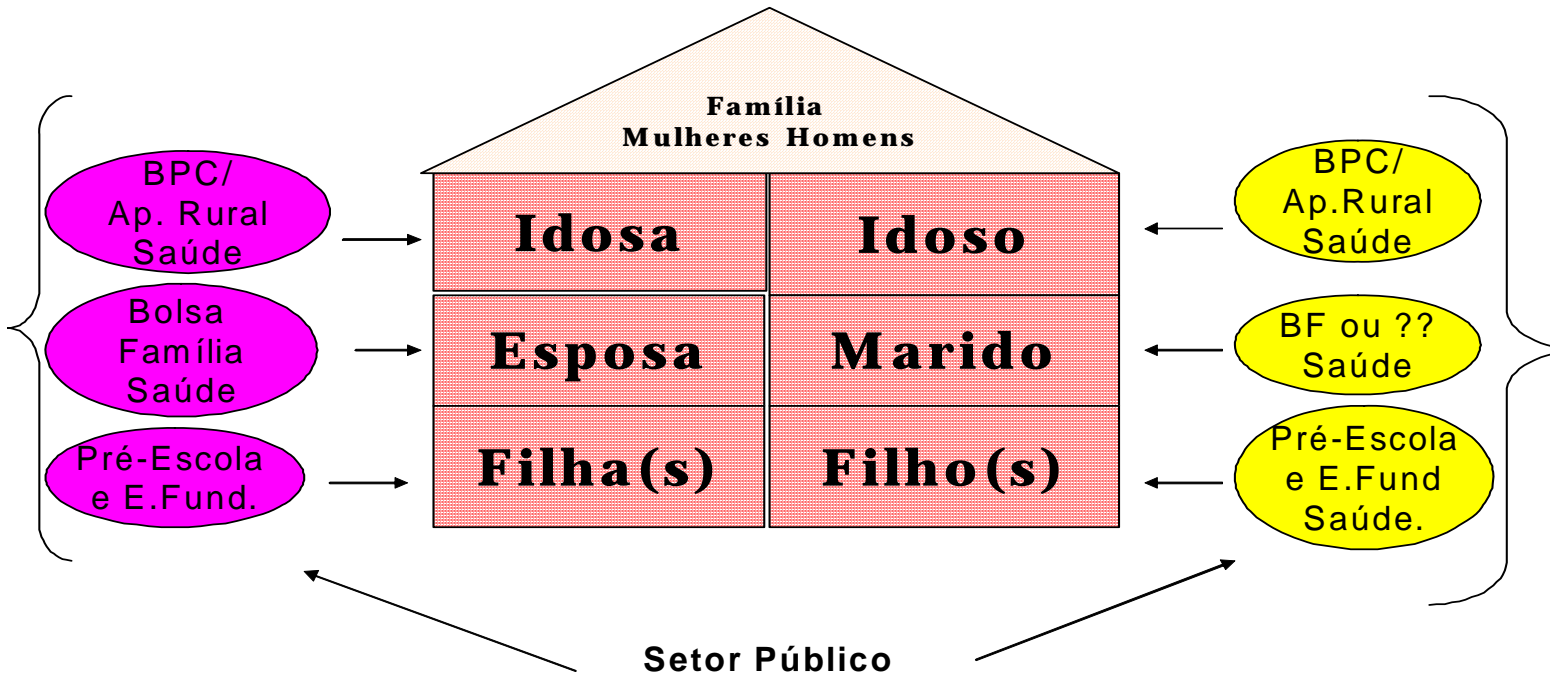


# Mercantilização – Esquema 3 Classes Família Tradicional Base da Piramide





# Desmercantilização – Esquema 3 Classes Família Tradicional Base da Piramide

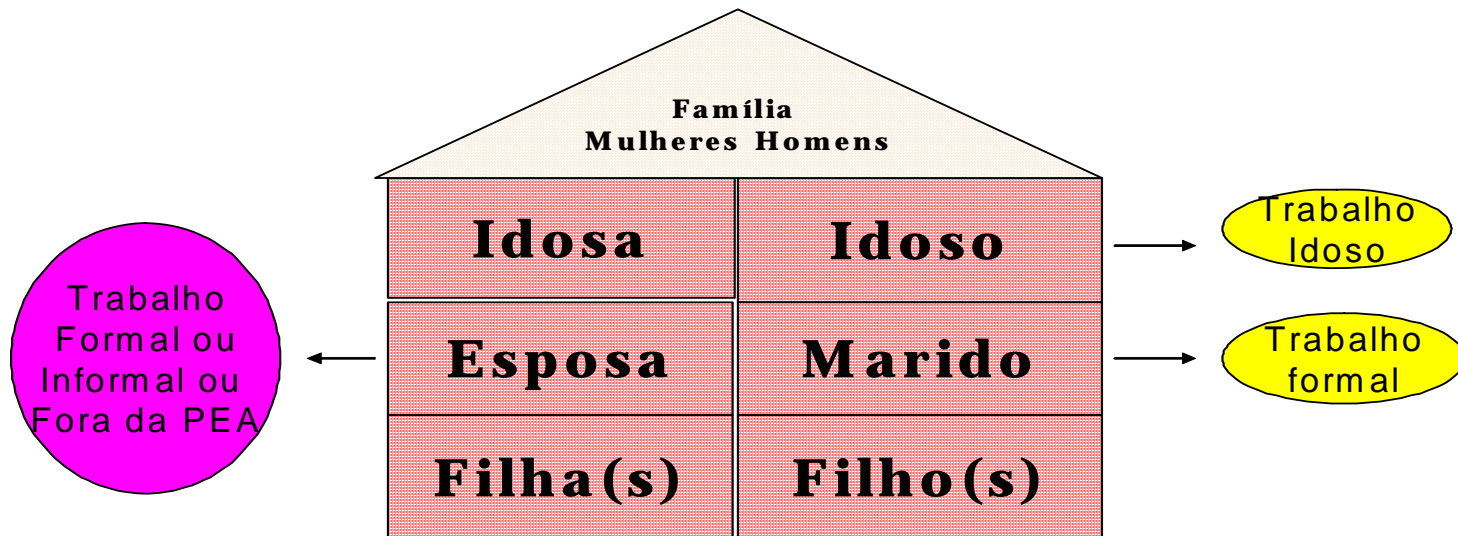




# Mercantilização – Esquema 3 Classes

## Família Tradicional

### Segmento Médio

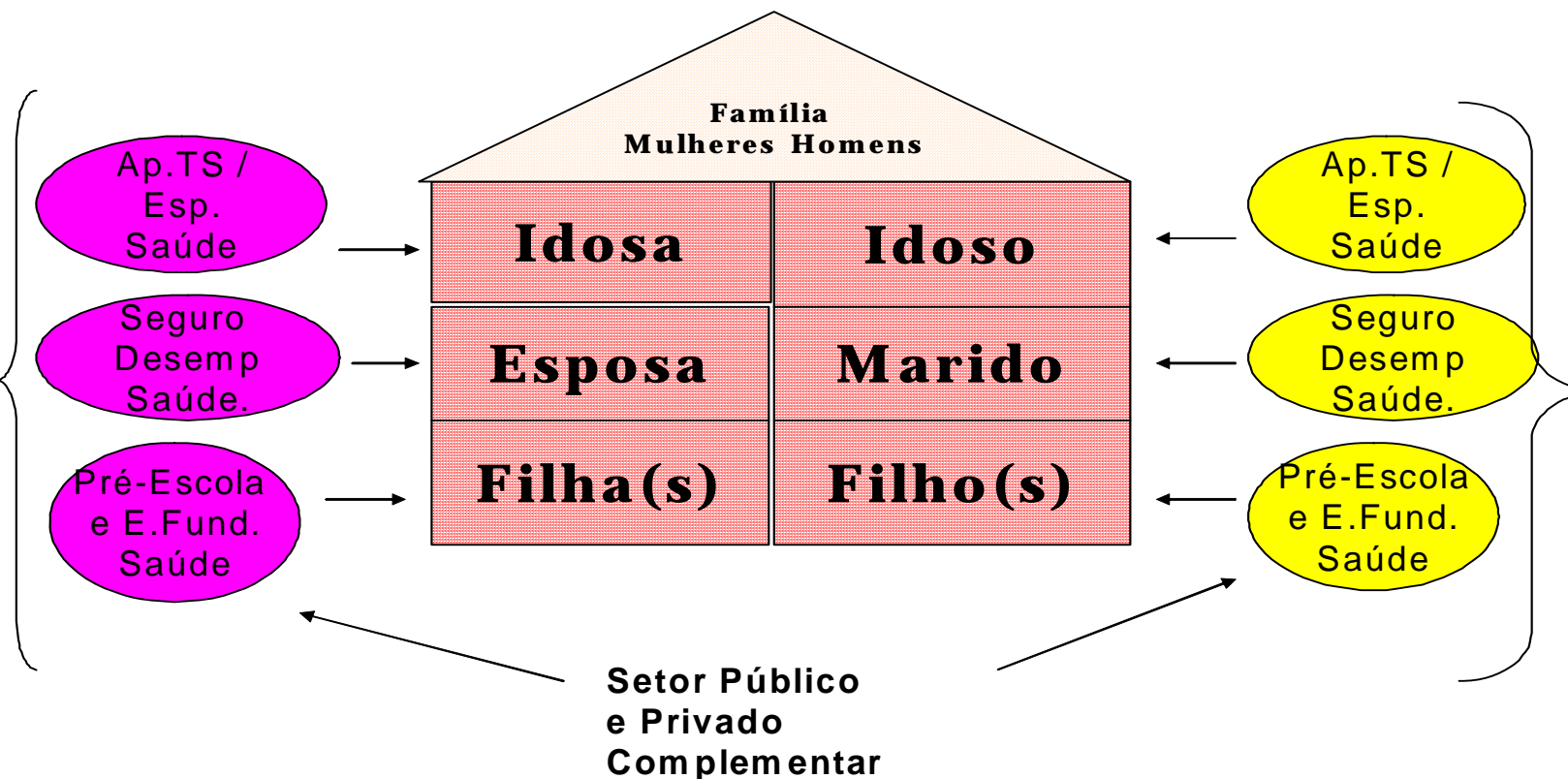




# Desmercantilização – Esquema 3 Classes

## Família Tradicional

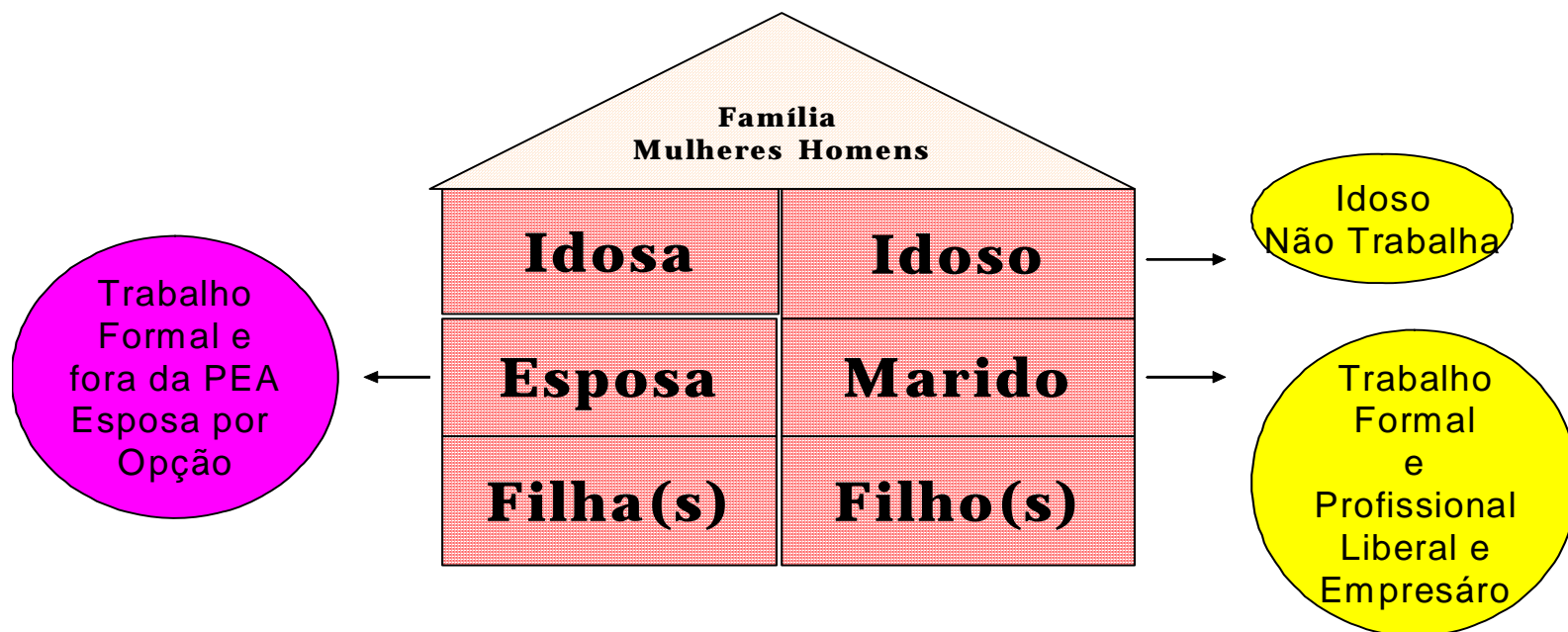
### Segmento Médio



# Mercantilização – Esquema 3 Classes

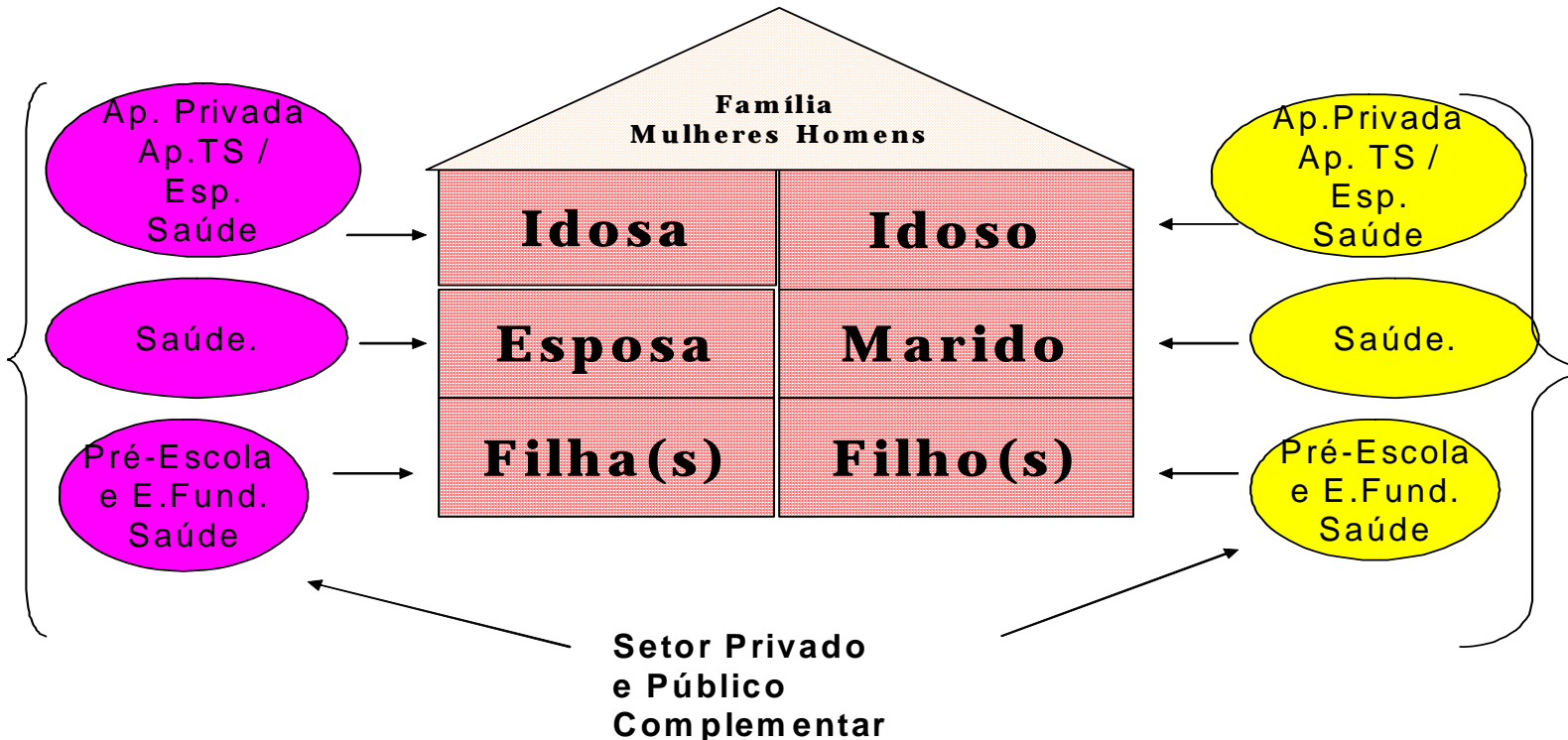
## Família Tradicional

### Segmento Superior





# Desmercantilização – Esquema 3 Classes Família Tradicional Segmento Superior







**FIGURA 3**  
**Relações de gênero e arranjos familiares**

Tradicional  $\xrightarrow{\text{Relações de gênero}}$  Menos tradicional

Marido <i>breadwinner</i> / mulher cuidadora	Marido <i>breadwinner</i> / mulher trabalha tempo parcial	Carreira dupla/ Estado cuidador	Carreira dupla/ cuidador duplo
		Carreira dupla/ mercado cuidador	

Brasil- Empregada Doméstica? Persistência?

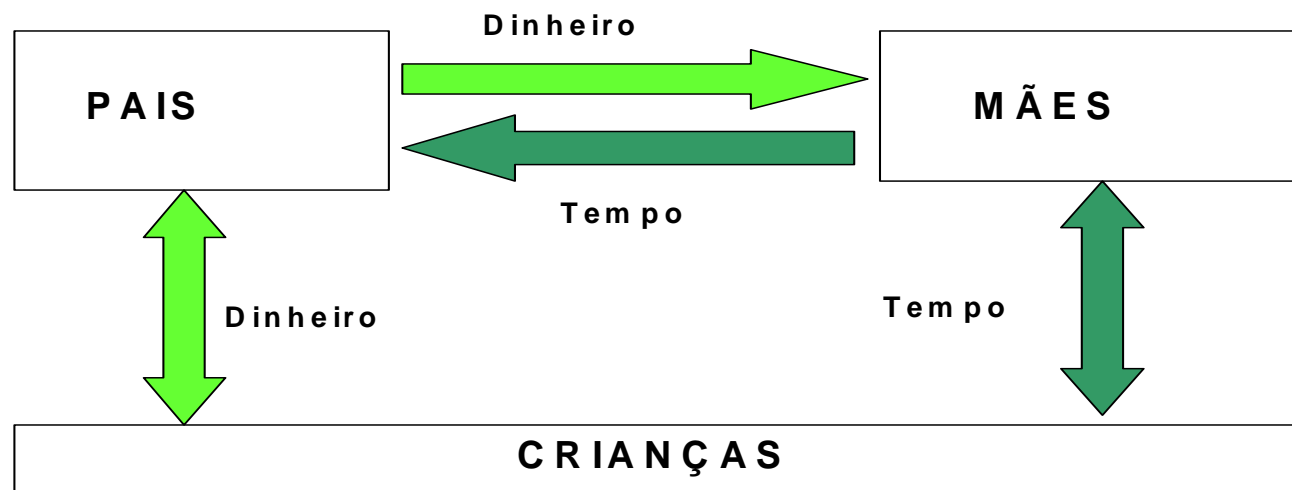
Fonte: Reproduzido de Rosemary Crompton (2006), p. 193.



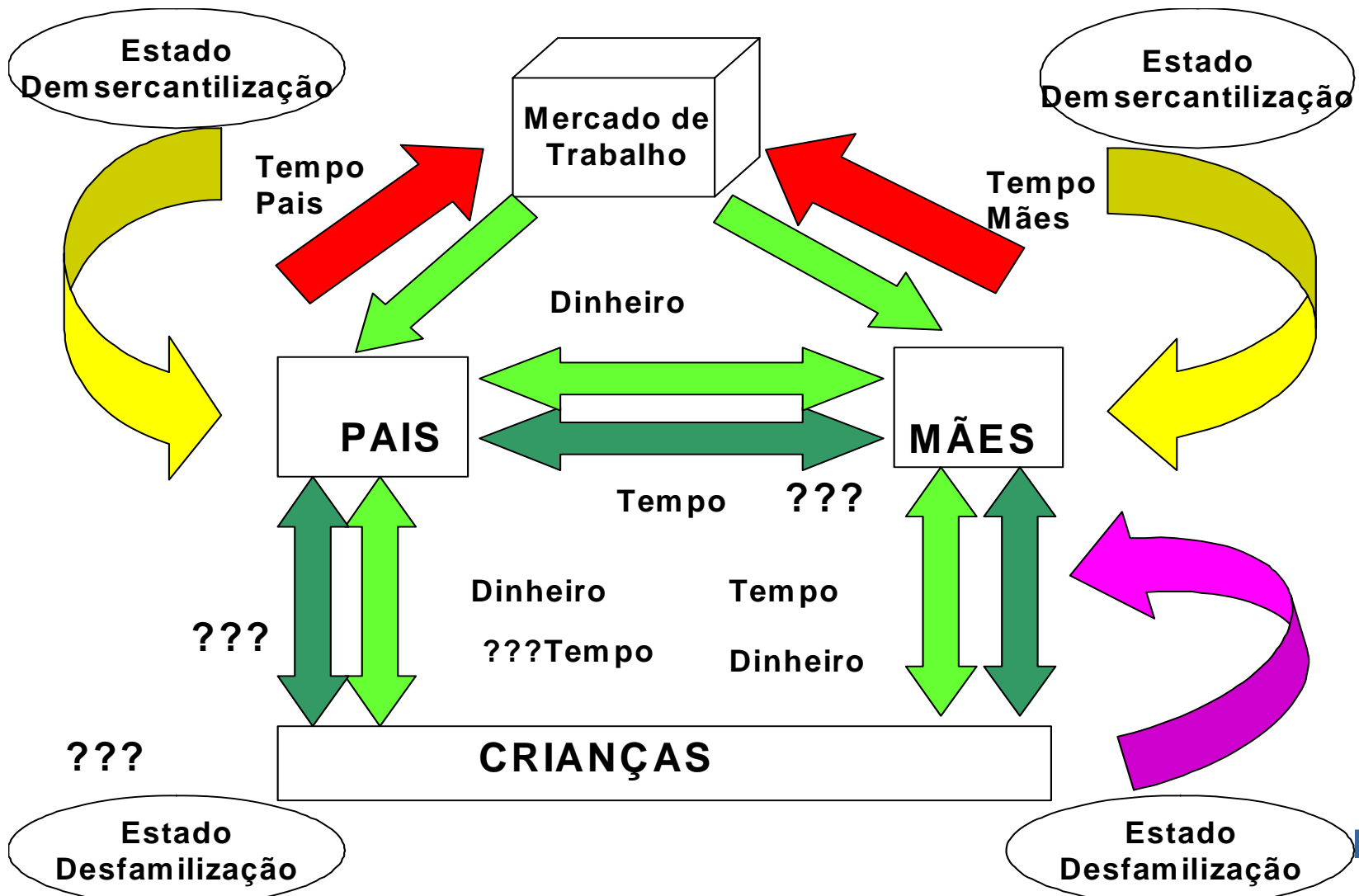
- **A Economia do “Cuidado” segundo Nancy Folbre:**
  - **O cuidado requer mais do que tempo. É preciso capital, tecnologia e conexão emocional.**
  - **Não é apenas tempo, mas também a transferência intra-familiar de dinheiro.**
  - **As diferenças de cuidado não se referem apenas à questão de gênero, diferenças entre jovem e idoso, pais e não-pais também são cruciais.**
  - **Os estudos de uso do tempo subestimam o tempo gasto no cuidado.**
  - **O tempo para o cuidado tem implicações para a pobreza.**



**O FLUXO CIRCULAR QUE OCORRE NO  
INTERIOR DOS DOMICÍLIOS –  
Família Casal –  
Divisão Sexual do Trabalho Tradicional**



Fonte: Nancy Folbre, 2006, ppt, *Our Children, Ourselves: Economics and Family Policy*





# Um “Regime de Gênero”

- O “regime de gênero” trata das políticas de estado que alterem a relação entre “trabalho para o mercado” e “trabalho doméstico”. O trabalho doméstico faz parte da “economia do cuidado” e é predominante em estados “breadwinners”. A transição do doméstico para o público marca a mudança neste regime.
- Este regime é constituído pelas seguintes dimensões: emprego, família, fecundidade e representação política.
- Políticas de licença-maternidade, creches, pré-escola, regulação do trabalho, transferências de renda são constitutivas deste regime.



## Regime de Gênero: Presenças e Ausências no Caso Brasileiro

- Historicamente as políticas sociais brasileiras tiveram um viés de industrialização (Sonia Draibe). A CLT foi um foco central neste cenário, assim como a previdência social.
- A licença-maternidade é um exemplo progressista do caso brasileiro, em termos de regime de gênero, e comparado com outros países, mas se limita pelo fato de estar centrada no emprego feminino formal.
- Da CLT até 1974 o benefício estava a cargo do empregador, passando então a responsabilidade do sistema previdenciário. Na Constituinte de 1988 ela passa de 84 para 120 dias (4 meses). Em setembro de 2008 é sancionada a licença para 6 meses, embora no setor privado esta tenha de ser negociada e tenha caráter voluntário.





- **Taxa de Atendimento Brasil – População Urbana – PNAD 2003**
  - **População de 0 a 3 Anos – 11,7%**
  - **População de 4 a 6 Anos - 60,4%**
- **Ensino em tempo integral ainda não é uma realidade, e há problema de foco (melhoria da qualidade versus defamiliarização).**



# OS FATOS: A INCOMPATIBILIDADE ENTRE REPRODUÇÃO E TRABALHO PARA O MERCADO

Número e percentual de crianças ("filhos") de 0 a 4 anos de idade segundo total de horas trabalhadas por semana pela Mãe , Brasil - Pnad de 2006

Horas trabalhadas	Freq.	%
não aplicável	6,631,143	
até 30 horas	2,680,692	20.59
31 a 39 horas	382,459	2.94
40 a 49 horas	2,557,692	
50 horas ou mais	765,201	
<b>Total</b>	<b>13,017,187</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da Pnad/IBGE.



# OS FATOS: As Crianças de 0-4 e o cuidado doméstico de acordo com as horas trabalhadas para o mercado.

Maioria!!!

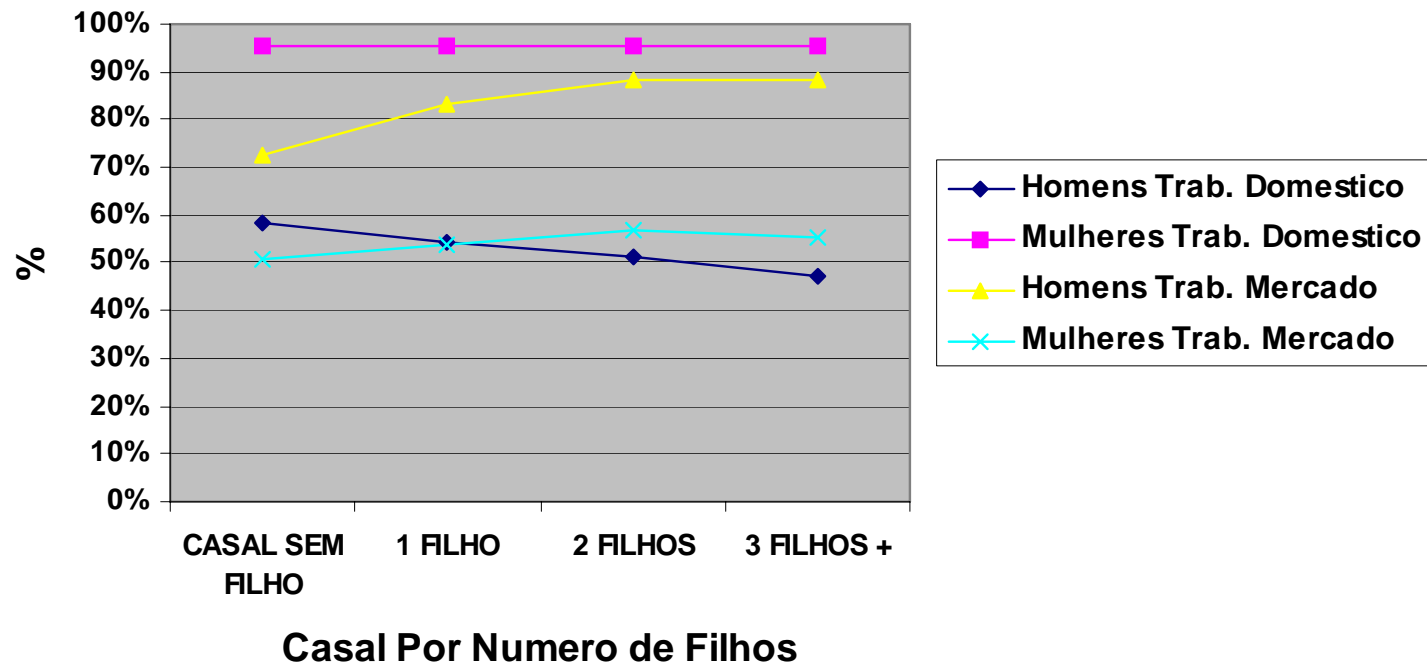
Distribuição percentual de crianças ("filhos") de 0 a 4 anos de idade segundo total de horas trabalhadas por semana pela Mãe e total de horas trabalhadas pela Mãe em afazeres domésticos por semana, Brasil - Pnad de 2006

Horas trabalhadas	não cuidava dos afazeres domésticos	Horas trabalhadas afazeres domésticos					Total
		1 a 10 horas	11 a 20 horas	21 a 30 horas	31 a 40 horas	41 horas e mais	
não aplicável	1.9	5.4	13.4	22.7	19.9	36.8	100 (n=6.622.923)
até 30 horas	1.7	6.8	19.0	30.5	19.2	22.8	100 (n=2.680.475)
31 a 39 horas	2.2	13.4	24.7	33.7	14.9	11.1	100 (n=382.459)
40 a 49 horas	5.3	20.9	31.8	27.6	9.3	5.0	100 (n=2.557.214)
50 horas ou mais	7.3	24.9	30.1	25.5	6.1	6.1	100 (n=764.619)
Total	2.9	10.1	19.5	25.7	16.7	25.1	100 (n=13.007.690)

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da Pnad/IBGE.

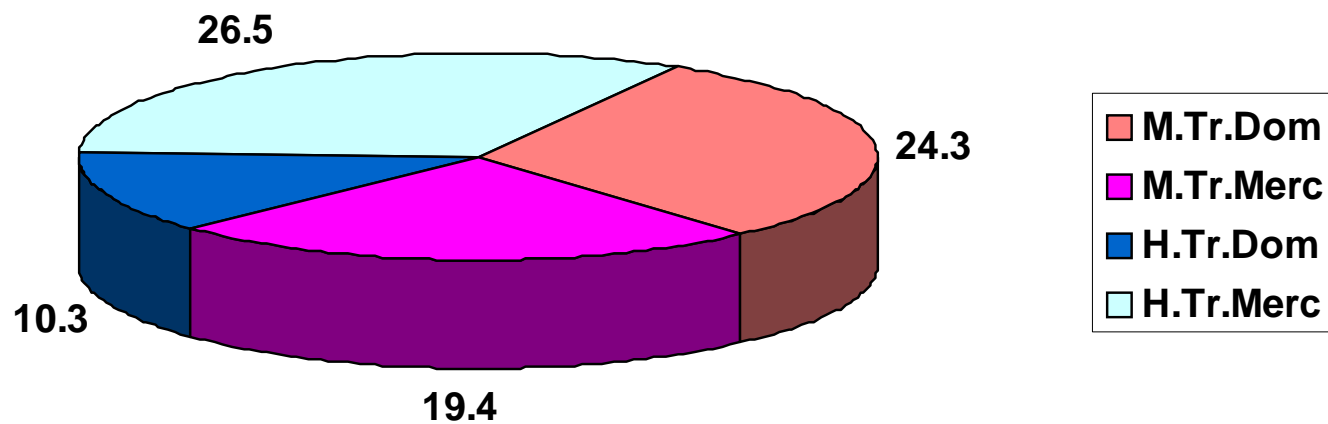


### Taxa de Participação no Trabalho Doméstico e Mercado de Trabalho por Sexo - Casal - Responsavel e Conjuge - Por Numero De Filhos- Brasil 2007



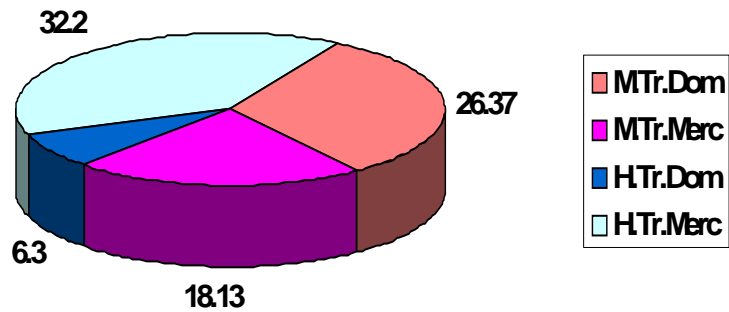


## Trabalho Doméstico e Mercado Por Sexo Em Horas Trabalhadas - Domicílios Monoparentais

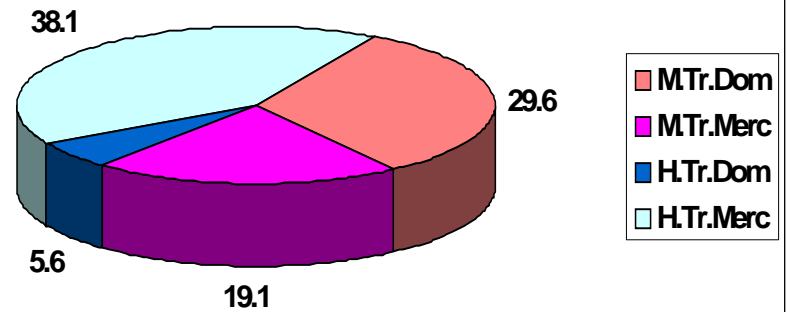




**Trabalho Doméstico e Mercado Por Sexo  
Em Horas Trabalhadas - Casal sem Filhos**

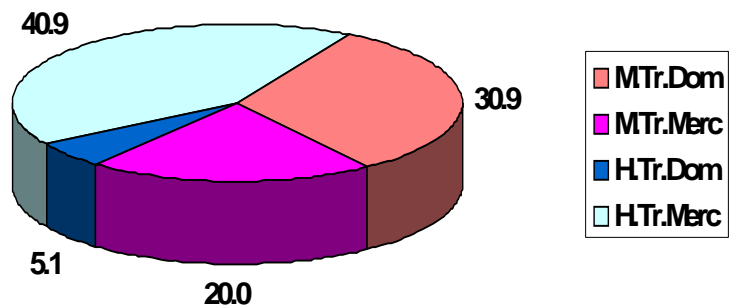


**Trabalho Doméstico e Mercado Por Sexo  
Em Horas Trabalhadas - Casal com 1 Filho**

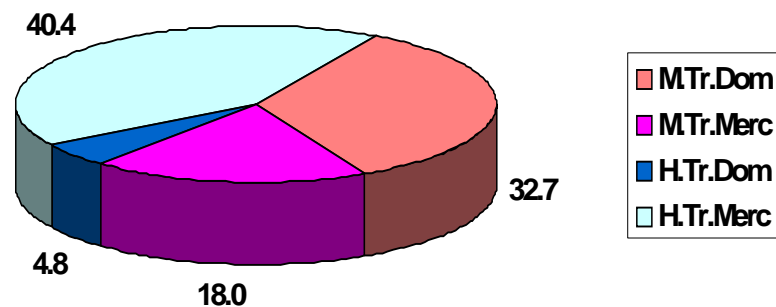




**Trabalho Doméstico e Mercado Por Sexo  
Em Horas Trabalhadas - Casal com 2 Filhos**



**Trabalho Doméstico e Mercado Por Sexo  
Em Horas Trabalhadas - Casal com 3 Filhos +**





## QUAL É A PERSPECTIVA CARREIRA/DUPLA e CUIDADOR/DUPLO?

- Mudança nos papéis de gênero no “cuidado da família” filhos e idosos. Tirar a exclusividade da mulher.
- Re-estruturar o local de trabalho com mais licenças e flexibilidade de horas para o cuidado familiar.
- Licença maternidade/ paternidade, neutra no que tange ao gênero.
- Promoção da possibilidade do emprego em tempo parcial.
- Políticas de creche, pré-escola e de desenvolvimento na primeira infância.